

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Rua Capitão Chaves, 60

26000 - NOVA IGUAÇU, RJ.

Tel. (021) 767.0472

Ano 4 - nº 4

Dezembro 1980

MINHA IRMÃ TRABALHADORA
É OPERÁRIA E MÃE TAMBÉM;
SAI DE CASA, O FILHO CHORA;
FICA EM CASA, O PÃO NÃO VEM !

Natal!

Deus feito homem
é a razão
de nossa esperança
num mundo mais fraterno.



Em nome dos bispos que compuseram a delegação brasileira ao Sínodo, o presidente da CNBB Dom Ivo Lorscheiter resume nesta breve Comunicação o que foi o Sínodo, e como decorrência o que se espera da Pastoral Familiar no Brasil hoje:

"Acabamos de participar do Sínodo dos Bispos sobre a Família, que se realizou em Roma de 26 de setembro a 25 de outubro, sobre a presidência do Papa João Paulo II. Foi uma forte e agradável experiência de colegialidade episcopal e de comunhão eclesial, de cujos resultados queremos brevemente falar nesta Comunicação. Foram muitos eloquentes e enriquecedores os 163 discursos da primeira semana, bem como os laboriosos estudos em comissões/na segunda semana. Um *panorama diversificado* foi aparecendo aos nossos olhos, feito de dados positivos e de visões de esperança, mas também de problemas e até de ansiosas perplexidades. Seria difícil dizer o que mais preocupou a Assembléia Sinodal: se as vozes do Primeiro Mundo falando dum vazio espiritual e moral; ou as vozes do Segundo Mundo expondo as opressões ideológicas e políticas; ou as vozes do Terceiro Mundo documentando a pobreza lamentável de numerosas famílias.

Procuramos apoiar as nossas intervenções e *sugestões* nas diretrizes dadas pela Comissão Representativa da CNBB em outubro/novembro de 1979. Por isso, como Delegados Brasileiros, defendemos principalmente as seguintes posições:

- a) Hoje em dia, a família é muito mais vítima das estruturas injustas das sociedades, do que seu agente transformador. Cumpre então, evitando qualquer familismo utópico, investir num tipo de pastoral mais abrangente e orgânica, em que a família seja atingida no conjunto das forças sociais mais atuantes.
- b) Devemos partir da própria realidade das famílias, que, em sua imensa maioria no mundo inteiro de hoje, vivem condições de pobreza não circunstancial nem provisória mas estrutural e progressiva: por isso a pastoral familiar deverá assumir a ótica da opção preferencial pelos pobres.
- c) Ao propor ao desígnio de Deus sobre a família, convidando os homens a realizá-lo, não se limite a Igreja a apresentá-lo de maneira abstrata, mas procure encontrar uma pedagogia adequada às condições concretas dos homens aos quais se destina, sem lesar a verdade dos princípios, com plena fidelidade ao Evangelho.

- d) A ênfase sobre a pastoral familiar não induza as famílias a se fecharem sobre si mesmas, mas ao contrário as leve a se abrirem para as legiões dos "sem famílias" que se encontram privados do aconchego de um lar, ou porque nunca o conheceram (menores abandonados), ou porque dele foram afastados por causas mais diversas (migrações forçadas, abandono de um dos cônjuges, morte do parceiro, exílio etc.). É necessário criar ou desenvolver nas famílias a consciência de que os sem-família têm um lugar de predileção na misericórdia de Deus e por tanto devem constituir-se destinatários do amor cristão que visa a integração de todos na grande família de Deus.
- e) Na solução do problema demográfico, é preciso proclamar que as graves discriminações econômicas e sociais do Terceiro / Mundo não podem ser resolvidas simplesmente reduzindo a população, sobretudo pelos recursos e métodos anti-éticos, mas antes pela transformação das relações internacionais e a instauração de uma nova ordem social.

Os *frutos* deste Sínodo são expressos em três documentos que devemos aqui sublinhar: No discurso de conclusão pronunciado pelo Papa na manhã de 25 de outubro e que publicamos na íntegra em nosso número de ontem (Notícias nº 45), na Mensagem final do Sínodo às Famílias Cristãs no Mundo de Hoje, também publicado na íntegra no último dia 31 (Notícias nº 44) e nas 43 longas e objetivas "Proposições" votadas pelo Sínodo e entregues ao Papa com o pedido de ele publicar um documento sobre toda esta matéria; por isso tais Proposições não foram entregues à imprensa.

Como *conclusões* nossas para o trabalho pastoral no Brasil em prol da família, permitimo-nos enunciar aqui os seguintes pontos:

- a) Nova atenção e novo vigor na Pastoral da Família, particularmente na preparação para vida matrimonial e familiar.
- b) Esforço permanente para a conversão de mentalidades e transformação de estruturas, na defesa dos grandes valores humanos e morais, máxime do valor fundamental e primeiro que é a vida.
- c) Acompanhamento, estímulo e apoio à família nas Comunidades Eclesiais de Base e nas Paróquias.
- e) Empenho renovado no sentido de uma pastoral orgânica do conjunto, dentro do objetivo geral da CNBB, com fidelidade de renovada à opção preferencial pelos pobres.

Na complementariedade maravilhosa dos diversos dons e carismas com que o Senhor a enriquece, toda a comunidade cristã ajude as famílias a serem cada vez mais cristãs, a fim de que essas, / por sua vez, ajudem a sociedade e a Igreja a se tornarem sempre mais a grande Família de Deus".

"Boletim semanal da CNBB"
7 de novembro de 1980

MISSIONÁRIAS BRASILEIRAS PARA ANGOLA.

Seguem hoje para Luanda, Angola, na África, passando por Lisboa, duas religiosas brasileiras da Congregação das Filhas / do Sagrado Coração de Jesus: Irmã Antonieta Ghisleni, e sua irmã de sangue e de Congregação, Augusta Ghisleni. Esta foi assessora da CNBB, quando sediada no Rio de Janeiro, e até há pouco assessora do Regional Sul 3 (RS). As duas missionárias, a convite da CEAST - Conferência Episcopal de Angola e São Tomé - foram enviadas pela CNBB para colaborarem na montagem do Secretariado Geral em Luanda.

NOTÍCIAS, registrando o fato, deseja que a missão na África seja das mais proveitosas durante os 2 anos em que Irmã Antonieta e Irmã Augusta aí estarão. O período será certamente renovado, pelos ótimos resultados pastorais que advirão para a CEAST dessa colaboração que a CNBB oferece como Conferência Irmã.

"Boletim semanal da CNBB"
7 de novembro de 1980 .

MISSIONÁRIO E CIDADÃO DO MUNDO

A III Assembléia de Igrejas do Regional Sul I - CNBB do Estado de São Paulo, reunida em Itaici, de 07 de novembro a 09 de novembro de 1980, para refletir sobre "A Educação da Fé do Povo de Deus", congregando 35 Bispos e 197 pessoas, entre Presbíteros, Religiosos (as) e Leigos, viveu nestes dias o clima de incontida insatisfação, face à injustiça, não reparada, da expulsão de um sacerdote missionário e outras ameaças que pairam no ar.

Diante desses acontecimentos, esta Assembléia deseja afirmar:

1. A gratidão por tudo quanto os padres e religiosos (as) estrangeiros (as) vêm realizando no campo da evangelização e catequese em nossa Pátria.
2. O incentivo a permanência em seu trabalho pastoral, que o próprio Cristo determinou não tivesse fronteiras: "Ide por todo mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura"
- missão específica da Igreja.
3. O apoio a continuidade de seu trabalho evangélico, voltado para a causa dos mais pobres e oprimidos.
4. O repúdio a qualquer tentativa de expulsão que possa ferir a integridade da missão evangelizadora e os princípios da justiça e convivência solidária entre irmãos de nações diferentes.
5. A adesão integral à Conferência Nacional dos Bispos pela fidelidade à sua missão, demonstrada, tanto no doloroso episódio da expulsão do Padre Vito Miracapillo, como em seu posicionamento sobre a inaceitável atual Lei dos Estrangeiros.

Esta Assembléia conclama os irmãos de todas as comunidades a permanecer unidos entre si e com seus Bispos, reafirmando sua Fé em Deus, Senhor da História, que conduz Seu Povo na construção da "civilização do amor".

Itaici, 09 de novembro de 1980

FRATERNIDADE e VIOLÊNCIA.

" QUEM ODEIA SEU IRMÃO, É OMICIDA " (1 Jo. 3,15)

INTRODUÇÃO

1. Reunidos em Assembléia

Geral, em Itaici, de 05 a 07 de novembro de 1980, como Pastores / conscientes de necessidades do Povo de Deus que nos foi confiado, nós Bispos do Estado / de São Paulo, refletimos sobre a insegurança e a violência que vem crescendo em nosso País, de modo particular nos grandes centros, atingindo todas as camadas da população.

Verificamos também, como sinal de esperança a ação do Espírito de Deus que anima as Comunidades eclesiais, suscitando pessoas e grupos comprometidos com a justiça e a solidariedade.

2. Agredido pela violência, o povo, ao mesmo tempo que sofre na própria carne as consequências da injustiça, resiste com persistência e busca sobreviver. Foi profundo o sentimento que tocou o Papa João Paulo II ao falar aos camponeses do Nordeste, constatando que eles, "enfrentam situações particularmente dolorosas de marginalização, penúria, sub-alimentação, insalubridade, analfabetismo, insegurança e precisam daquela palavra de conforto, de esperança e de orientação / que um Pai deve de modo particular aos filhos mais abandonados e mais provados pela vida". (Homilia em Recife, n.2)

3. Como pastores, partilhamos da angústia comum e queremos compartilhar as comunidades cristãs e os homens de boa vontade para uma reflexão serena e para uma ação decidida que nos permitam sair desta espiral da violência.
5. Recordavam ainda que Medellín já apontara o fato de que "um clamor surdo brota de milhões de homens pedindo a seus pastores uma libertação que não lhes chega de nenhuma parte" (nº 88)
"O clamor pode ter parecido surdo naquela ocasião, agora é claro, crescentem impetuoso e, nalguns casos, ameaçador" (nº 88)
7. A situação de violência e suas raízes não vêm de hoje. No passado, a escravidão submeteu a dura brutal violência indígenas e sobretudo africanos. Hoje, os trabalhadores sentem-se herdeiros diretos dessa situação do passado: a escravidão pesa agora sobre os ombros de uma grande camada da população que é assalariada e, de modo especial, sobre os subempregos e desempregados.
4. Em Puebla constatavam os Bispos da América Latina que, dos vários países, "sobe ao céu um clamor cada vez mais impressionante. É o grito de um povo que sofre e pede justiça, liberdade e respeito aos direitos fundamentais do homem e dos povos" (nº 87).
6. A Televisão assim como o Rádio e a Imprensa não só mostram, cada dia, assaltos, roubos, sequestros e fuzilamentos, mas muitas vezes incentivam a violência. Para corrigir esses males a população, deixada no desamparo, vem, em muitos lugares fazendo justiça com as próprias mãos, ou aprovando tacitamente a ação do Esquadrão da Morte. Não falta quem peça novas leis que aumentem o poder repressivo da polícia, limitando ainda mais os direitos dos cidadãos, quanto à inviolabilidade do domicílio, quanto a detenção para investigações, quanto à prisão de menores e dilatando o prazo de incommunicabilidade dos detidos.
8. A violência surge do coração do homem, que se fecha ao amor e a justiça, em egoísmos individuais ou coletivos cristalizando-se em estruturas sócio-econômicas iníquas.

9. A violência contra os pobres agravou-se nos últimos anos / por conta do modelo sócio-político, cuja meta principal é um desenvolvimento erroneamente formulado como desenvolvimento econômico, que concentra as riquezas nas mãos de poucos às custas da miséria e pauperização da maioria.

10. A Doutrina da Segurança Nacional, profundamente anti-democrática, alimenta o abuso e / poder e a violação dos direitos humanos. O Estado, preocupado com a própria segurança, esquece-se dos direitos mais elementares dos cidadãos e / deixa de oferecer ao povo condições de vida condizentes com a dignidade humana.

11. O modelo econômico e político que, no passado, foi excludente impedindo qualquer participação da massa escrava, hoje, suprime a participação AMPLA DO POVO nas decisões políticas e permite apenas uma integração controlada de uma parte das / classes populares, deixando / para a maioria, marginalização e miséria.

O Papa Paulo VI lembrava que "não é lícito aumentar a riqueza dos ricos e o poder dos fortes, confirmando a miséria dos pobres e tornando maior a escravidão dos oprimidos" / (PP.n.33) e a CNBB afirma que "... a marginalização tende a crescer na medida em que as / grandes decisões são tomadas em função de interesses de todo o povo" (Exigências cristãs de uma ordem política, n.22)

12. No campo, o atual modelo privilegia a grande empresa rural e agora, de modo crescente, as multinacionais. Índios, posseiros e pequenos proprietários vêm-se cada vez mais acuadaos. Denuncia a CNBB: "Violências de toda ordem se cometem contra esses últimos para expulsá-los da terra. Nessas violências, já se comprovou / amplamente, estão envolvidos desde jagunços e pistoleiros profissionais, até forças policiais, oficiais de justiça e até juizes. Não raro observa-se a anomalia gravíssima / da composição de forças de jagunços e policiais para executar sentenças de desejo" (Igreja e problemas de terra, n.28).
13. No campo político, a abertura trouxe alguns benefícios, como a anistia e o abrandamento da censura à grande imprensa. A pequena imprensa, porém, continua submetida à discriminação governamental e atentados até hoje não esclarecidos. A mesma complacência permitiu a escalada de atentados a pessoas e instituições, culminando com mortes dolorosas. A abertura não chegou ainda para os movimentos populares.
14. As manifestações pacíficas de professores, estudantes, bancários, associações de bairro e movimentos populares de reivindicação têm sido objeto de violência sem par. De modo particular a violência da repressão se abateu sobre os operários em greve no ABC e em São Paulo, sobre os camponeses em greve na zona canavieira de Pernambuco. Violência de patrões, da segurança das fábricas, da polícia, de forças para-militares e do próprio Ministério do Trabalho, intervindo nos Sindicatos e / destituindo diretorias eleitas pelos trabalhadores.

15. *Pessoas e instituições, que têm ficado do lado dos marginalizados em suas lutas e na defesa de seus direitos, vêm sendo frequentemente caluniadas e intimidadas. Usam-se ameaças e fomenta-se o medo para impor recursos ao povo e desorganizar a sua ação.*
16. *A inflação dos preços, sobretudo de alimentos, transportes, bens e serviços de primeira necessidade é também / uma forma de violência particularmente grave para os assalariados das classes popular e média, e para os aposentados em geral.*
- Essas classes sofrem a violência de uma economia de mercado, onde prevalece a criação artificial de necessidades superfluas.*
17. *O desemprego crescente tornou-se fonte de angústia e desespero para os trabalhadores e suas famílias.*
18. *Sem resolver os problemas / que afligem o povo, o Governo incentiva a ilusão dos gaúchos fáceis através das Loterias Estadual Federal, Esporádica e da Loto, verdadeiras fábricas de ilusão que drenam os poucos recursos da população.*
19. *Em nossa sociedade competitiva e agressiva, as vítimas maiores da violência vêm sendo a família e, dentro dela, as mulheres, duplamente marginalizadas e os menores carentes e abandonados.*
- Insistimos em denunciar a campanha covarde que procura destruir, já nas crianças, valores fundamentais da vida humana, através da pornografia e imoralidade, a serviço de interesses econômicos. Isto gera, igualmente, a busca desenfreada de prazer, que provoca violentos conflitos / sentimentais e familiares, e até a supressão da vida infesta, através do aborto.*
20. *O Estatuto dos Estrangeiros é outra face da mesma violência do sistema, que contraria a opinião e a tradição do próprio povo brasileiro de colhida fraterna a pessoas de outras raças e países, permitindo decisões de simples arbítrio das autoridades, sem apreciação do poder jurídico.*
- Alega-se a semelhança com a lei de outras nações e esquece-se o direito que o Brasil / tem de defender em seu Estatuto uma nova Ordem Internacional, baseada na solidariedade e fraternidade entre todos os homens. A nova lei espalhou o desassossego e o pânico entre milhares de estrangeiros.*

21. O quadro sombrio de nossa realidade apresenta comumente situações de violências, decorrentes do abuso de poder econômico ou político, usado em detrimento da comunidade como um todo e exercido muitas vezes com impunidade.

A PALAVRA DE DEUS

22. A Palavra de Deus, nos convoca de modo claro e incisivo, pedindo que não fechemos nosso coração à angústia e necessidade do irmão. Seria fechar o coração ao próprio Deus, pois é Ele / "quem faz justiça ao órfão e a viúva; ama o estrangeiro ao qual Ele dá pão e a gasalho" (Dt. 10,18)

23. É o mesmo Deus que, ao ver a miséria do seu povo, convoca Moisés para a tarefa / de Libertação: "O clamor dos filhos de Israel chegou até mim e vi a opressão que lhes fazem os egípcios. Vai meu te envio ao Faraó para fazer sair do Egito, o meu povo, os filhos de Israel" (EX. 3,9-10)

E o mesmo Deus nos proclama na Lei: "Não haja, pois, pobres no meio de vós" (Dt. 15,4).

E se por acaso se encontrarem pobres, "...não endureças vosso coração e nem se feche a vossa mão para o irmão pobre, mas lhe abrires a mão e emprestar-lhe-eis o que lhe falta" (Dt 15,9).

24. O salário é sagrado para o pobre que não pode sobreviver sem sua paga diária: "Não explorarás o trabalhador humilde e pobre, que seja teu irmão, quer seja um estrangeiro, que mora contigo na terra e está dentro de tuas portas, mas pagar-lhe-ás no mesmo dia o preço/ do seu trabalho, antes do sol posto, porque é pobre, e espera com impaciência este

salário. Assim ele não clamara contra ti ao Senhor (Dt. 24,15-15).

25. *Os Profetas, por sua vez, se levantam em nome de Deus contra os que "vendem o pobre por uma par de sandálias e esmagam a cabeça dos pequenos" (Am 2,6-7), contra os que "ajuntam casa a casa e acrescentam campo a campo a ponto de ocupar todo o espaço e se tornarem os únicos habitantes do país" (IS 5,8) e lembram que a religião agradável a Deus é "parar de fazer o mal, aprender a praticar a justiça, socorrer o oprimido, ser justo para com o órfão e apoiar a causa da viúva" (Is 1,16-18).*

26. Deus se apresenta como defensor dos pobres e oprimidos e Jesus se diz ungido pelo Espírito de Deus para "anunciar a boa nova aos pobres, aos cativos à libertação, aos cegos e retorno à vista, a liberdade aos oprimidos e proclamar um ano da graça do Senhor" (Lc 4,18-19).

27. O Apóstolo Paulo, mesmo não podendo mudar de pronto uma situação de fato, nega uma, as razões que eram usadas para justificar a exploração do trabalho escravo, a dominação de classes, a desigualdade entre o homem e a mulher e a suposta superioridade de raça, cultura ou religião: "Não há judeu nem grego, não há escravo nem homem livre, / não há homem nem mulher. Todos vós sois um só em Jesus Cristo" (Gal 3,28).

28. Para substituir essas estruturas elitistas, almejamos / uma sociedade nova, sem violência, que só será construída, se nos abrirmos ao mandamento maior: "Douvos um novo mandamento: que vos ameis / uns aos outros" (Jo 13,34), recordados de que "sabemos que passamos / da morte à vida se amamos nossos irmãos" (1Jo 3,14). O mesmo apóstolo João também nos adverte: "Se alguém, possuindo os bens deste mundo, vê o seu irmão na necessidade e lhe fecha o coração, como permanecerá nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos em palavras, nem de língua, mas por ações e em verdade (1Jo 3.17-18).

29. Convidados, pois, por este Deus que nos pede a justiça para construirmos a paz que nos convida ao perdão/ e à mansidão, mas ao mesmo tempo condena o que explora e oprime, busquemos caminhos, que nos levem à superação da injustiça e da violência.

PISTAS DE AÇÃO

30. Os caminhos que poderão conduzir a uma transformação 7 progressiva de nossa sociedade, exigem estudos e participação de todos os setores sociais. Não cabe apenas à Igreja a apresentação das possíveis soluções. Mas a mensagem do Evangelho tem certamente uma força iluminadora suficiente para inspirar no ânimo das pessoas de boa vontade na formulação das propostas corajosas que defendem a dignidade da criatura humana. Eis a palavra do Papa João Paulo II aos jovens de Belo Horizonte: "Tudo isso, essa tremenda e valiosa experiência, me ensinou que a justiça só é verdadeira, se baseada nos direitos do indivíduo. E que esses direitos / só serão realmente reconhecidos, se for reconhecida a dimensão transcendente do homem criado à imagem e semelhança de Deus, chamado a

ser seu filho e irmão dos outros homens, e destinado/ a uma vida eterna. Negar essa transcendência é reduzir o homem a instrumento de domínio cuja sorte está sujeita ao egoísmo a ambição de outros homens, ou à onipotência do Estado totalitário erigido em valor supremo". À luz dessa inspiração sugerimos:

I - NO ÂMBITO ECLESIAL:

31. Como importa, antes de tudo, que a atuação da Igreja para superar a problemática da violência, se volte para formação de uma nova mentalidade, recomenda-se que todo o processo, de evangelização e catequese/tenha em conta as orientações de Puebla, especialmente em relação à visão cristã da dignidade humana (321-339).
32. Para criar uma consciência crítica, a catequese em suas várias fases e formas, especialmente, da infância e adolescência, deve incluir explicitamente a consciência e a defesa/dos direitos humanos, decorrente da dignidade de filhos de Deus,
33. No mesmo sentido, a formação dos leigos em geral, e, sobretudo, dos agentes de pastoral, deve aprofundar, à luz da mensagem de Jesus Cristo e da Igreja, as suas responsabilidades sociais e profissionais, relacionadas com a superação das opressões.
34. *Proponha-se ao nosso Povo a / sistemática já elaborada e vivenciada pelos Movimentos de / Não-Violência, através de gestos concretos, que anunciem a mensagem de justiça e de paz do Evangelho para a melhor realização dos valores do Reino de / Deus entre os homens.*
35. *Dada a importância dos meios de Comunicação social na formação da opinião pública, recomenda-se utilizar todas as formas e veículos de comunicação ao alcance da comunidade (folhetos, volantes, salas de TV e de leitura para o povo) a fim de torná-la cada vez mais conhecedora da realidade social, econômica e política. Sejam aproveitadas essas oportunidades para desenvolver a consciência do mesmo povo, através de debates sobre os valores e contra-valores dessa realidade e das interpretações / veiculadas pelos Meios de Comunicação Social.*
36. *Como a violência não pode ser combatida, sem que se respeitem e estimulem as organizações de base, recomenda-se o estímulo e apoio às Comunidades Eclesiais de Base e grupos de vivência cristã, como forma de participação do laicato na missão da Igreja.*

37. *Proponha-se às Comunidades / particularmente, como tema de reflexão, a relação íntima entre fé e ação libertadora para a transformação das estruturas sociais.*

39. Procure-se a esse respeito, promover a revisão urgente do / Estatuto dos Estrangeiros, contrário às tradições brasileiras de acolhimento aprovado pelo / mera formalidade do decurso de prazo.

40. Recomenda-se especialmente que, na hipótese específica da expulsão de estrangeiros, a lei defina quais as condutas consideradas nocivas ao interesse nacional. Admita-se nesses casos, o exercício do direito de defesa perante o Judiciário, como o único poder responsável pela / apreciação das lesões aos direitos individuais. Por ser evidentemente uma pena, não pode a expulsão ser imposta sem um regular processo judicial.

II - NO ÂMBITO SOCIAL:

38. Não se porá fim à violência generalizada sem uma corajosa e urgente mudança de estruturas que atinja o modelo econômico e político em que "o luxo de uma minoria constitui um insulto à miséria das grandes massas (PP. nº 3).

Particularmente é necessária esta mudança em certas leis, de que a Lei de Segurança Nacional é um exemplo deplorável, as quais, enquanto protegem o Estado e grupos dominantes, desprotegem o cidadão e pisam os direitos dos fracos, dos pobres e dos estrangeiros.

41. A gravidade da problemática da violência exige uma completa e rápida atuação do poder judiciário. Para esse fim, julga-se necessário que o Estado / ofereça condições de efetiva independência da Magistratura, proporcionando-lhe os recursos humanos e materiais imprescindíveis ao exercício de sua missão.

42. Chega-se à conclusão de que essas e outras reformas caracterizam a necessidade de uma ampla revisão das estruturas constitucionais do País, legitimada pela vontade popular. São assim se obterá maior aproximação do almejado regime democrático.

44. Outro setor exige significativo atendimento: o do homem do campo. A ele falta o / apoio de uma infra-estrutura de previdência social, de serviços de saúde, de saneamento básico. Essas providências, acrescidas de uma conveniente assistência técnica para o / trabalho agrícola, contribuirão para uma digna e produtiva permanência do homem no / campo.

45. Procure-se, finalmente apoiar e incentivar os movimentos populares e outros que se empenham na nobre luta pela justiça.

43. Mesmo na situação atual, apela-se para os responsáveis pela administração pública a que contemplem, na distribuição de recursos, os setores de educação e saúde com verbas mais condizentes com as necessidades básicas do povo. Assim se atenderá devidamente aos justos clamores de professores e estudantes, favelados e moradores da periferia.

46. Reconhecendo o valor da contribuição dos estudiosos das ciências humanas para a atuação da Igreja, apoiamos a publicação de um estudo a cargo do Secretariado Regional, com a colaboração da Comissão Justiça e Paz de São / Paulo.

na fidelidade de seu fundador e no poder do Espírito" (Puebla, 209).

A virgem Maria, Mãe dos pobres e dos aflitos "faça que esta / Igreja a exemplo de Cristo, se vindo constantemente o homem , seja a defensora de todos, em particular dos pobres e necessitados, dos socialmente marginalizados e espoliados". (João Paulo II, em Aparecida).

Itaici, 7 de novembro de 1980.

" O SÃO PAULO "

semana de 14 a 20 de novembro
de 1980 .

47. Ao terminar estas reflexões e recomendações sobre situações tão tristes e amargas de nossa realidade, queremos lembrar, como o fizemos ao início, que o cristão é homem de esperança. Nada disso, nos deve desanimar frente ao futuro. O testemunho vivo de pessoas e grupos de nossas comunidades revelam vivências, por vezes heróicas, para dizer sempre a verdade, lutar pela justiça evangélica e praticar o amor na comunhão, inclusive, de bens, repartidos entre todos. Esses nossos irmãos sintam nossa palavra de estímulo para prosseguir nesse testemunho. Que todos renovemos / nossa fé e confiança à sua / missão com a confiança posta na fidelidade de seu

=====

LITURGIA - COMUNICAÇÕES - LITURGIA - COMUNICAÇÕES

No sábado, dia 15 de novembro, realizou-se no / Centro de Formação, um encontro para equipes de liturgia do Vicariato I. O encontro foi promovido pela / Equipe diocesana de Liturgia com o apoio da equipe de liturgia e canto pastoral de Petrópolis.

Frei Moisés, ajudou os mais de cem participantes na reflexão sobre "A MÚSICA NA LITURGIA", enquanto Paulo e Barbosa ensaiaram cantos, acompanhados e apoiados pelo pianista Roberto. Mário atuou como moderador-cronometrista.

As equipes de liturgia, e principalmente os cantores, tiveram a oportunidade de avaliar e aprimorar a sua ação. Algumas caricaturas bem divertidas mostraram claramente como NÃO deve atuar, mas Frei Moisés não esqueceu de mostrar e ensinar a / atuação certa.

Foi um dia muito agradável, proveitoso e importante que muitos disseram que querem repetir esta experiência.

ANIMADORES DE NOVENA DE NATAL.

Mais de noventa animadores da Novena de Natal se reuniram no Centro de Formação no dia 22 de novembro com a Equipe Diocesana de Liturgia, responsável pela novena.

Refletimos junto com a Ir. Nives sobre o clima do Advento, clima de alegre esperança, e sobre o Natal e sua preparação. A Ir. Lourdes esclareceu a escolha do tema "AS FAMÍLIAS DA BAIXADA ESPERAM O SALVADOR" e mostrou a ligação do tema da novena com o Sínodo dos Bispos que refletiram em Roma sobre a FAMÍLIA nos seus vários aspectos. O pe. Salomon também explicou bem detalhadamente o desenvolvimento de cada encontro da novena / (acolhida, fato da vida, reflexão que se torna oração, palavra de Deus que ilumina a reflexão, etc...) e indicou como criar / um ambiente de reflexão e oração. A Catarina falou brevemente sobre a função do canto na novena e a Ir. Jane ensaiou vários cantos.



as famílias da
Baixada
recebem o Salvador

Foi um encontro
alegre e festivo
e saímos todos
animados para /
preparar bem este
Natal.

NOSSA NOVENA
SERÁ ABENÇOADA,
POIS O SENHOR
VAI DERRAMAR O
SEU AMOR !

Que este Natal
se torne para
todos nós um
FELIZ Natal e
que cada família
da nossa Baixada
receba na vida o
SALVADOR que nos
ajuda a transfor-
mar este mundo

MARIA DE NAZARÉ.

Para não ser Deus apenas
O verbo emprestou de mim
A carne que fez o homem
E eu lhe disse que sim
Para não ser moça apenas.

Para não ser vida apenas
O verbo emprestou de mim
A carne que cria a morte
E eu lhe disse que sim
Para não ser mãe apenas.

Mas para ser vida eterna
O verbo emprestou de mim
A carne que ressuscita
E eu lhe disse que sim
Para não ser tempo apenas.

D. Pedro Casaldáliga.

A EQUIPE DIOCESENA DE LITURGIA estará à disposição para atender pedidos de formação de agentes de pastoral litúrgica, nas paróquias ou grupos de paróquias.

da região 1.	no mês de março de 1981
região 2.	abril
região 3.	junho
região 4.	agosto
região 5.	maio
região 6.	setembro

Quando fizerem o seu planejamento paroquial, marquem algumas datas e entrem em contato com a equipe diocesana de liturgia que se reúne às 5^a feiras das 9 - 12 hs no CEPAC - Rua Capitão Chaves, 60, NOVA IGUAÇU.

A própria equipe prepõe alguns temas:

- equipes de liturgia e equipes de celebração
- pastoral de saúde e unção dos enfermos (ligados ao tema da CF '81)

As paróquias podem propor também outros temas que correspondem mais diretamente às suas reais necessidades.

BOM PLANEJAMENTO - aguardamos os seus pedidos !

AINDA PODEM SER ENCOMENDADOS OS LIVRINHOS DA NOVENA
(Cr\$ 20,00) e fitas com os cantos (Cr\$ 120,00) no
CEPAC, Rua Capitão Chaves, 60, Centro, NOVA IGUAÇU, RJ.